

SEXTA-FEIRA

5

MAIO

1933

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO



## Pura Democracia

Mas, porque odeiam tanto a Democracia, certos escribas e carolas, aconselhando a não leitura dos jornais republicanos, dizendo que são maçons, quando a própria Democracia nasceu do velho espírito cristão?

Quem ataca a pura Democracia, são aqueles incoerentes nacionais-sindicalistas que veem agravando a mecânica social com as suas mentiras convencionais.

Como podem esses saltapocinhas apregoar regalias ao proletário, quando os seus princípios são profundamente contrários à liberdade de pensamento e de trabalho? Mas o nacional-sindicalismo não é mais nem menos do que o absolutismo, a obediência humilhante do crês ou mores, uma espécie de Santa Inquisição.

Podia, porventura, essa gente, ramo miguelista, sendo governado, melhorar a situação do proletário? Não é a camisa azul, pertença do operário, que trazem vestida por snobismo, a divisa do valor da sua grei e das melhores reivindicações sociais.

Não! A camisa azul, subterfúgio do integralismo, pertence ao operário, é a sua antiga blusa de ganga, que usa na oficina, que encobre o suor do trabalho, máquina do progresso, eixo fecundo de uma sã e melhor sociedade. Vive na ociosidade a maioria dos desfolhadores dos figurinos fascistas, imitadores do hitlerismo que, bem observados, esses nossos detractores, não são mais do que uns ensaiadores do absolutismo, pretendentes a lugares de esbirros do Santo Offício. Dispam a camisa... de iôrças, não a usem, porque é ridículo, já mais quando algumas são forradas de seda, para não arranhar a cutis adamada. Pretender enganar o proletário, que também são homens do trabalho e da oficina, é uma farça que merece reparo.

Nós temos, nesta época de agitações e nervosismo, de viver ás claras, com a verdade e com a razão. Mascarar regalias, apregoar direitos fingidamente, revela as mais vis das hipocrisias. Devem-se convencer os que teem como pátria o estrangeiro, obedecendo á internacional jesuítica, que só com a máxima liberdade e com a máxima responsabilidade é que se pode viver, nesta nossa Pátria, que é a porção de terra muito

perto do nosso coração. Atrofiar a Liberdade é matar a Democracia, surgindo depois a desorganização social. Onde não governar a Democracia, governa o despotismo, o absolutismo.

Nós, republicanos, homens de princípios, apoiamos tudo e todos que na orgânica política cumpram e façam cumprir as leis de defesa do regime republicano, pondo em respeito os seus maldizentes. Liberdade para todos, mas dentro deste princípio, deve castigar-se quem abusar dessa liberdade, apregoando e dizendo mentiras; insultar e levantar insidias; denunciar e caluniar sem motivo ou fundamento. Sim, porque a Liberdade, por vezes o temos escrito, não é uma avesinha que se possa engaiolar, embora assim o não entendam os nossos adversários.

A Democracia, base da Liberdade, não morre atrofiada pela autoridade. Não. Tanto assim é, que uma alta figura da actual situação disse: «Liberdade e autoridade são conceitos que se não opõem, antes se completam».

Saibam quantos... que a liberdade de pensamento e de trabalho é tudo o que há de mais sagrado na vida do homem. Desejar a canga, o arêcho para quem sempre respeitou a Justiça e o Direito, símbolos da Democracia, é profanar o velho espírito cristão.

Foi o amor pela Liberdade que criou o espírito revolucionário de 1640, porque os agentes espanhóis oprimiam-nos e vexavam-nos.

Foi pela Liberdade que se batalhou na Grande Guerra, vontade indômita dos povos sedentos dessa liberdade, não deixando, também, morrer esse direito o valoroso exército português que se bateu na Flandres e na Africa.

Os povos que arriscam a vida pela Liberdade são sempre fieis legalistas do Direito e da Justiça, não temendo as leis mais duras, desde que se lhes dê a regalia de recorrer aos tribunais, quando as autoridades executoras das leis exorbitem.

Máxima liberdade, pois, a par da máxima responsabilidade, é o que desejam todos os que amam a Ordem, a Verdade, a Razão, o Direito e a Justiça. Assim é que se ergue o altar da sã e pura Democracia.

Tito.

### Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

## ARTISTAS ECOS

A's vezes, em dia de tédio, se adrego de passar pela rua Manuel Firmino, petisco no ferrolho e entro no atelier de Romão Júnior. E se calha êle estar, desenferruja-se a língua, vêem-se os esboços de obras ainda envoltos em panos, trocam-se impressões e toca de falazar sobre várias coisas.

Ora aqui há meses aconteceu-me assim. Ia passando quando à porta me apareceu o Lino que, sorrindo, me cumprimentou. O pai não estava. Ora essa! Estava o Lino e era o bastante! Entrei e sobre um cavalete vi logo, num gesso, o medalhão do avô. Do avô, do velho João Romão, antigo professor de desenho no liceu, a quem Atropos, traiçoeiramente, cortou o fio da vida que Cloto havia fiado, vai já para dez anos, hão-de fazer-se lá para o próximo Outubro.

E quem era o artista? Era o neto, o Lino que carinhosamente o havia modelado olhando o busto do avô que *posava* ali na sua frente, como o avô *posára* para o filho lhe fazer o busto, há muitos anos.

Perfeitíssimo, sim, senhor! O Lino segue as pisadas do pai.

Se hoje lhes venho falar nisto é porque só agora, passadas tantas semanas após a oferta de um medalhão que me foi ofertado pela amizade de Romão Júnior, e que a minha doença me havia feito olvidar sobre uma cómoda, uma rajada de mau tempo me aquietou em casa alguns momentos.

O Lino freqüente já há tempos a Escola Industrial Fernando Caldeira e caminha na arte sob os olhares do pai.

Mas... naquela minha visita a quando da descoberta do medalhão de João Romão, um outro trabalho se ocultava sob uns panos. A minha curiosidade quiz saber o que era, e o Lino tirou-lhe os panos. Era êle! ainda mal modelado, com reconhecimento de frescas dedadas, mas já reconhecível. Inquiri e Lino disse-me que era o João Calisto quem o estava fazendo, aquele João Calisto de quem aqui já falei.

Lauro Córado é também um artista muito apreciavel. Os seus trabalhos são já conhecidos dos seus conterrâneos, e os seus méritos são bem notórios. O cartaz de propaganda da cidade que a Comissão de Iniciativa e Turismo premiou a quando do concurso, é obra sua. Ultimamente a Junta de Educação Nacional concedeu bolsa de estudo no estrangeiro a Lauro Córado.

Aveiro tem filhos que honram a pintura e a escultura, mas que se enovelam na sua modéstia, não se tornando conhecidos lá fóra, não expondo com freqüência os seus trabalhos, que aqui, quere nos grandes centros, onde de quando em quando vemos anunciado que este e aquele pintor expõem no salão tal os seus quadros, os seus trabalhos, que são sempre pretexto para grandes tiradas de crítica jornalística.

F. N. Correia.

### A PEDIR REFORMA...

UMA empresa de navegação propõe-se realizar nas próximas férias grandes algumas viagens de recreio, durante as quais serão visitadas as principais cidades do norte da Europa.

Temos presente a cartacircular que marca os percursos e estabelece as condições. *Dela transcrevemos um exemplo do serviço de meza a bordo, apenas relativo ao pequeno almoço, porquanto o almoço e o jantar lhe correspondem vantajadamente*

Frutos: «Grap-fruits», bananas, laranjas e compota de maçãs.

Doces: de framboega, de morango, de laranja, geleia de groselhas e mel.

Bebidas: café, chocolate, cacau, leite, chá de Ceilão, da China e outros.

Pão e bolos: pão branco de tipo americano, pão escuro de tipo alemão, pão de centeio, torradas, pão de Viena, pão de ló, biscoitos, brioches e Cakes.

Cereais: flocos de aveia, arroz doce, pudim de sémola com leite, flocos de arroz e cereais americano.

Ovos: cozidos, quentes, à Balzac, fritos, estrelados, em omelete com camarões, escal-fados e mexidos.

Peixe: linguado frito e arenque fumado com melho de manteiga.

Carne: bifes de vitela à vienense, fígado de vitela salteado, escalopes e presunto grelhado.

Batatas: salteadas, «soufflés» e assadas.

Conservas e carnes frias: sardinhas em azeite, anchovas, salchichas de Viena, assado de vitela, presunto de Westfália e York, salames e queijos de vários tipos.

Ora, enquanto os felizardos que, passeando, podem saborear tão preciosos e variados manjares — quantos portugueses, cavando a terra ou definhando se nas oficinas, não teem para se alimentar mais do que um bocado de pão duro e uns míseros feijões esturrados?

Diga-se o que se disser, mas a verdade incontestavel é que a sociedade está a pedir reforma...

### PROPAGANDA DELETÉRIA

NOTICIAM os jornais que, na freguesia de Sanguedo, ao norte do nosso distrito, se registou um caso de loucura quando, pela Semana Santa, ali realizava prédicas um missionário franciscano, cujo tema principal era o Inferno.

De tal maneira, porém, carregou as côres do quadro, que uma das mulheres que assistia ao sermão enlouqueceu subitamente, continuando, apesar dos socorros médicos, a debater-se numa crise horrorosa e a manifestar o maior pavor ante o fogo do Inferno e as garras do Demónio, que, na sua alucinação, vê prestes a arrebatarem-na.

A's autoridades competia evitar essa propaganda deletéria, esse fanatismo perigoso, tanto mais que não é único o caso de loucura acima referido, mas outros mais se teem verificado por essas aldeias de Portugal.

Alves Martins, que foi illustre bispo de Vizeu, tinha carradas de razão quando afirmava: — A

## Recenseamento Eleitoral

O praso para o recenseamento eleitoral foi prorrogado até 30 de Maio. Em nosso entender, compete, pois, aos republicanos, recensearem-se em todas as terras do país — sem que isso importe qualquer compromisso de atitudes futuras.

A nossa opinião é esta: ninguém deve deixar de recensear-se e de fiscalizar as respectivas operações do recenseamento, conforme a lei lhe faculta.

E para que tudo decorra em perfeita ordem, devem fazer-se, nos prazos estabelecidos, todas as reclamações necessárias.

Devia constituir-se na área de cada assembleia eleitoral, tanto nas cidades como nas aldeias, uma comissão destinada a fazer a propaganda do recenseamento e a realizar as respectivas operações, auxiliando e elucidando aqueles eleitores que disso careçam.

Esta a nossa opinião. A República encarrega-se de enviar para qualquer terra da provincia as instruções ou explicações que lhe sejam pedidas, sem perda de tempo. O assunto é urgentíssimo.

(Da «República»).

N. R. — Concordamos plenamente com o que fica exposto. E, como as camadas populares republicanas, são ainda a voz da Democracia, urge entregarem-se ao labor do recenseamento eleitoral.

religião é como o sal das cosinhas nem de mais, nem de menos, só o preciso.

### COTAÇÕES DA LIBRA

DIZEM as estatísticas, relativamente ao valor da libra-cheque, desde 1926 para cá:

1926.	94\$77
1927.	108\$36
1928.	108\$25
1929.	108\$25
1930.	108\$25
1931.	109\$25
1932.	110\$00

Quanto à libra-ouro, essa tem acompanhado também a marcha ascensional, girando presentemente à volta de 150 escudos.

Tendo em atenção o fenómeno cambial, a propriedade, tanto rústica como urbana, devia ter-se valorizado. Mas, infelizmente, a sua depreciação é superior a 50 %, isto é, não vale metade do que valia em 1925. O que quere dizer que o Estado pode ter vida financeira desafogada, mas a Nação está pobre.

### REMATE CÓMICO

No tribunal: — Já esteve preso alguma vez? — Nunca, sr. Juiz. — Mas nos autos diz-se que o réu já sofreu a pena de prisão... — Deve ser engano, sr. Juiz, a não ser que os autos se refiram a prisão de ventre, do que ainda soffro.

## COLUNA LIVRE

## OS ESPÍRITOS...

O fanatismo é a mais absurda e tórpe doença que persegue o género humano. É um flagelo inconsciente e criminoso que de há largos séculos vem vitimando uma grande parte da humanidade, sem que até hoje alguém lhe tenha retido o passo.

Crer na verdade, amar ou respeitar quanto nos mereça estima é um dever; crime, mas crime repugnante é o excessivo zelo por uma coisa que, passado ao fanatismo, deturpa o uso da razão, rouba a saúde e a alegria, leva à perseguição, ao crime ou ao suicídio...

Ainda há poucos dias eu li a triste notícia duma infeliz mulher que foi queimada viva, vítima do fanatismo — tal qual nos tempos da Santa Inquisição que Deus haja... E crimes desta natureza, mais ou menos horrorosos, sucedem-se uns após outros!

Assisti há dias a um espectáculo fanático, onde entrou em cena um padre e uma feiticeira, rezando «padre-nossos» e espargindo água benta sobre o corpo duma infeliz criatura que, segundo afirmavam, possuía o espírito ressuscitado de alguém que morreu há meio século! O teatro era o velho casebre da infeliz mulher; e os espectadores eram, na sua maior parte, mulheres e crianças. Saí desse antro, envergonhado por ver que coisas tão estúpidas sejam exibidas em pleno século XX!

Nesta linda e alegre terra de Bustos, é raro o dia em que não apareçam pelas ruas, a qualquer hora do dia ou da noite, criaturas exibindo-se em público, que afirmam possuir meia dúzia de «espíritos»; e, nestas exhibições, insultam, dão saltos mortais e pronunciam obscenidades sem conta!

As criancinhas fogem delas tranzidas de horror!

É necessário e urgente que as autoridades fiquem com estes espectáculos vergonhosos e indecentes! Se os indivíduos atacados por esse mal não possuem o uso da razão, é levá-los para um manicómio até que o recuperem; se estão doentes, é permitir-lhes a entrada num hospital até que melhorem; ou então, se são maus e exploradores, é metê-los na cadeia até que os tais «espíritos» passem...

Bustos, Abril de 1933.

Hilário Simões da Costa.

## Sociedade

## CASAMENTOS

No dia 3 do corrente realizaram o seu casamento o sr. Arnaldo de Jesus com a interessante Inês da Costa Ferreira, ambos desta vila.

Em casa do tio da noiva, sr. Joaquim Ferreira da Silva, foi oferecido aos convivas um lauto jantar.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e um futuro muito risonho.

## Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

## 4 DE MAIO

Fez 3 anos no dia 4 de Maio que foi inaugurada a luz eléctrica nesta vila. Recordam-se? Nós ainda não esquecemos as ingratidões recebidas, porque também ainda não nos deram provas do seu arrependimento a aqueles que nos malsinaram!

Mas, comtudo, não exercemos vinganças ou usamos o vil papel de delatores.

## DE LISBOA

3 de Maio

Redigimos estas notas em 3 de Maio, data gloriosa para a nossa História-Pátria.

Foi, com efeito, nesse dia, em 1500, que Pedro Alvares Cabral, propositadamente ou por um feliz acaso, devido à mudança de rumo causada pelas intempéries, descobriu uma extensa região da costa oriental da América que denominou Terra de Santa Cruz e que é hoje a florescente República do Brasil.

Em comemoração deste grandioso acontecimento, realizaram-se hoje, em Santarém, onde existe o túmulo do insigne navegador, patrióticas manifestações, às quais se associaram, indo ali em romagem, os brasileiros que se encontram no nosso país.

Iniciou-se na passada segunda-feira e deve encerrar-se no próximo domingo a Semana da Tuberculose.

Na capital tem sido grande o êxito alcançado pelas comissões e entidades que se propõem angariar donativos destinados ao combate da terrível doença que mais estragos produz em Portugal.

Da província estão chegando informações de que a sublime cruzada encontra também o melhor acolhimento.

Ficou adiado mais uma vez — a 5.ª — o julgamento do famoso burlão Cerqueira de Vasconcelos, ex-inspector chefe da Região Escolar de Lisboa que, além doutras escroqueries, se abotoou com algumas dezenas de contos que as crianças das escolas haviam angariado para os tuberculosos.

Cerqueira de Vasconcelos já se havia também tornado tristemente célebre pelas acintosas perseguições ao professorado liberal.

No sábado passado, cerca do meio dia, deu-se uma terrível explosão na fábrica de pólvora da Barcarena. Sob os escombros dum grande barcação perderam a vida 7 operários que ali trabalhavam. Profundamente triste.

Por motivo da sua eleição para o cargo de bastonário da Ordem dos Advogados, realizou-se no restaurante «Arcádia» um banquete de homenagem ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, ilustre professor da Faculdade de Direito e prestigioso republicano.

O chefe do distrito indefeiu os pedidos que várias colectividades e associações operárias lhe fizeram para condecoração ser comemorado o 1.º de Maio.

Por tal razão a Festa do

## Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de torno

Máxima perfeição e rapidez

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

Trabalho não revestiu o luzimento que noutros anos lhe tem sido imprimido.

Lisboeta.

## Viva a República!

Deram-nos a honra de transcrever o artigo que publicamos sob esta epigrafe, criticando a incoerência de conhecidos titulares e monárquicos, os nossos colegas, batalhadores pela República, *Correio de Azemeis*, de Oliveira de Azemeis; *Alma Nova*, de Lousan; e *Liberdade*, de Lisboa.

Ainda bem que não estamos sós com as idéas que ali expendemos. Temos críticos intolerantes que acham bem um monárquico, um nacional-sindicalista ter votado na Constituição da República, porque, votando, não abdicaram dos seus princípios monárquicos. Ora bolas para tão tacanho e retorcido raciocínio. Já assim não pensa, está dentro da boa lógica, reforçando o nosso artigo, o correligionário *Integralismo Lusitano*, que diz textualmente:

«Votar uma Constituição da República equivale a realizar o acto mais solene da vida política de um republicano, qual é o de consagrar, pelo diploma fundamental, a estrutura jurídica do regimen que ele deseja para a Nação.

Não é, pois, com monárquicos que presam a dignidade do seu pensamento e até do seu sentimento, cremos, que deve legalizar-se e consolidar-se a República, seja qual for a sua forma e o lugar que lhe assinalem na ordem cronológica das suas sucessivas fundações...

Esse destino, com glória ou sem ela, não o aceitamos nós: Compete por justiça aos republicanos de ontem e... de hoje».

## LUTUOSA

Faleceu em Bustos um filho recém-nascido do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Nunes Pardal, comerciante naquela localidade.

O entêrrão, efectuado civilmente na tarde do último domingo, a que assistiu a banda de música do Troviscal, teve larga concorrência.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

## Trasladação

Realizou-se no passado domingo, de Coimbra para o cemitério de Sangalhos, a trasladação do cadáver da sr.ª D. Maria Gomes Teixeira, esposa de nosso amigo, sr. António Teixeira de Freitas, da firma Mieiro & Teixeira, com sede actualmente em Coimbra. Foi uma verdadeira homenagem à extinta, acompanhando o ataúde muitas dezenas de pessoas de todas as categorias sociais. Foram oferecidas nove corôas e formaram-se muitos turnos desde a casa da falecida, na Vila de Sangalhos, até ao cemitério, sendo o último constituído pelos dois filhinhos e sobrinhos da falecida.

Que durma em paz, agora, no cemitério da sua terra, a inditosa e muito querida D. Maria Gomes Teixeira.

## Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despesa.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

## Biblioteca do Soldado

Devido à iniciativa do seu digno comandante, sr. coronel Joaquim Torres, acaba de ser criada em Aveiro, no Regimento de Infantaria 19, uma biblioteca para instrução dos soldados.

Por tal motivo tem sido expedidas circulares solicitando o envio de livros e outras publicações instrutivas que possam contribuir para o fim desejado. Todos que assim o queiram podem fazê-lo por intermédio da autoridade militar mais próxima ou directamente ao comandante do Regimento de Infantaria n.º 19 — Aveiro.

## Originais

Além de muitos outros, por falta de espaço fica-nos também para o próximo número a «Carta de Ois da Ribeira». Que nos desculpem os seus autores.

## PELA MAMARROSA

## Uma reclamação e uma história

No penúltimo sábado foram daqui a Aveiro muitas pessoas que, juntamente com outras de várias localidades a quem mais directamente interessa a reparação da antiga estrada distrital n.º 102, reclamaram junto das entidades competentes contra o facto da arruinada via de comunicação haver recentemente passado para as respectivas câmaras municipais que, como é natural, se não acham em condições financeiras de suportar semelhante encargo.

Ora se a referida espécie de via pública em alguns sítios está completamente inutilizada, superintendendo nela o Estado, que tem largos recursos pecuniários — pior, mas muito pior se torna confiá-la aos municípios, que os não tem.

Tal como o bezerro do Bispo... Os leitores não conhecem a história, que afinal é um facto? Em resumo passou-se assim:

O bom do António da Silva Bispo possuía um bezerro que, devido à falta de pastagens, não era convenientemente tratado. Um dia, vendeu-o ao Delfim, onde o não esperava melhor sorte. Além de fraca manjedoura, serviços incompatíveis com a sua pouca idade.

Ora sucedeu que, quando o bom do Bispo passava junto da porta do Delfim, o bezerro deu tres berros. O velhote, que era um santo homem, pára e exclama filosoficamente:

— Pobre boizinho, que até pelo andar me conheces! Em minha casa comias só leitugas, aí dão-te apenas ramalho; saíste da alfôra e fôste para o trabalho!...

É a estrada d'aqui a Aveiro está como o bezerro do Bispo: — De mal a pior.

(Correspondente).

## ANUNCIOS

## EDITAL

António Tavares de Araujo e Castro, Administrador do concelho d'Oliveira do Bairro:

**F**AZ saber a todos os proprietários de padarias, existentes na área deste concelho, que tem de legalizar os seus estabelecimentos, dirigindo-se pessoalmente ou por escrito à Inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas (Terreiro do Trigo — Lisboa), para se informarem sobre a documentação que tem de apresentar ou que lhes falta fazer para o fim indicado, sob pena de procedimento, não cumprindo estas ordens.

Todos os interessados, para terem direito ao diploma passado por aquela Inspeção, tem também que munir-se do alvará do forno que tem de ser requerido à respectiva Circunscrição Industrial.

Do que para constar se passou o presente, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Oliveira do Bairro, 28

# EDITAL

A Comissão Venatória deste concelho de Oliveira do Bairro:

**FAZ** saber a todos os proprietários de animais da espécie canina que é expressamente proibido trazer estes animais soltos sem açamo durante o defêso da caça, ou seja desde 31 de Janeiro a 15 de Setembro de cada ano.

A transgressão destes preceitos legais será punida com a multa de 65\$00 pela primeira vez e 130\$00 nas reincidências.

Esta Comissão não deseja surpreender os proprietários dos referidos animais com as pesadas sanções que a lei a este respeito comina, e ser-lhe-ia muito agradável não ter necessidade de as aplicar.

Portanto, e para que ninguém possa com verdade e razão queixar-se do rigor da lei, mais faz saber que, a partir do dia 6 do corrente mês de Maio, toda a área deste concelho será periodicamente visitada e fiscalizada por uma patrulha de guardas a ele estranhos, que serão inexoráveis na aplicação da lei.

Secretaria da Comissão Venatória, em 1 de Maio de 1933.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

de Abril de 1933. E eu, Bernardo Alves de Seabra, chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

António Tavares de Araújo e Castro.

## Arrematação

Pelo Tribunal das Execuções Fiscais do concelho de Oliveira do Bairro vai à praça, para ser vendido pelo maior lance oferecido, no dia 14 de Maio próximo, pelas 11 horas, à porta da Repartição de Finanças, um automovel com o número S. 12620—«Citroën», em bom estado, penhorado a Ismael de Oliveira Pinho, que a Fazenda Nacional lhe move para pagamento da Contribuição Industrial Grupo A.

Oliveira do Bairro, 27 de Abril de 1933.

O Escrivão,  
Jaime Bastos.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz das Execuções Fiscais,

Carlos de Pinho.

Anibal Lourenço de Almeida

Solicitador forense

Cobrança de dividas e pro-  
—: curadoria geral. —:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coelho; Oliveira do Bairro, Redacção da «Alma Popular».

COMARCA DE ANADIA

## Divórcio

Na acção de divórcio proposta neste Juizo por Maria Dias da Silva, que tambem usa o nome de Maria da Silva, do lugar da Vila de Sangalhos, contra seu marido Domingos Simões, do lugar da Silvarosa, freguesia de Sangalhos, foi proferida sentença, com trázito em julgado, autorizando o divórcio entre aqueles, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Anadia, 20 de Abril de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Pires da Rocha.

O Escrivão,

Justino Nunes de Melo.

## Agradecimento

A família de Francisca Seabra da Mota, da Fogueira, há pouco falecida, não podendo, como era seu desejo, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou por outra forma lhe testemunharam as suas condolências, vem por este meio fazê-lo, ficando a todos muito e muito reconhecida.

## Casa de negócio

ARRENDAR-SE uma, no ponto mais central da vila de Oliveira do Bairro. Tratar na mesma com Albina Serralheira.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Cartões de visita—Imprimem-se, com perfeição e rápidos, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

## ANGELO GRAÇA

MÉDICO

Residência no Silveiro

Consultas, todos os dias:

No Silveiro, das 8 ás 10 horas.  
Em Fermentelos, ás 11 horas.  
Em Oia, ás 13,15.  
Na Fogueira, ás 4 horas.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brincos, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

## TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Prevenção

Na *Alfaiataria Modelo*, de Manuel Teófilo Pato, executa-se com perfeição e rapidez qualquer obra respeitante á arte de alfaiate, pelo que se convidam todas as pessoas, que pretenderem vestir bem, a visitar o seu atelier.

Fregueses I Público em geral!! A arte de vestir não é exclusivo da cidade. Se quizerdes ser bem servidos, visitai a oficina de

Manuel Teófilo Pato

FEITEIRA — Oliveira do Bairro



VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala  
BUSTOS

## Prevenção Importante

Àos necessitados de usar dentaduras postiças

Aperfeiçoadíssimo processo e nova natureza de confecção que torna as dentaduras completas muito superiores ás usuais, confecciona-as em condições muito rasoáveis, a título de vulgarização, e dá todos os esclarecimentos sôbre este caso, sem o menor compromisso para o cliente:

Costa Silva, J. Taveira

dentista com residência e consultório em ANADIA, onde dá consultas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos domingos, das 9 ás 13 horas.

Em SANGALHOS as consultas são ás terças, quintas e sábados, das 10 ás 17 horas. Nestes dias as consultas em ANADIA passam a ser das 18 ás 21 horas.

## Para ARROZAI

EMPREGUE

CAL AZOTADA

(Cianamida)

Magnifico adubo  
com 19 a 20 % de azote e 60 a 70 % de cal

Enviam-se gratuitamente instruções, fotografias, resultados de Campos Experimentais, etc., a quem preencher este coupon e o enviar ao

CENTRO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

Praça do Município, 32-2.º

LISBOA

Nome .....

Morada .....

## Azeite fino de Alferrarêde

VENDE

José Rodrigues Brandão

AMOREIRA DA GANDARA

